

Aids X Conduta Mental

Leda Maria Flaborea

Emmanuel nos lembra que para a sua proteção e dos seus bens, o homem vacina-se contra moléstias contagiosas, protege-se contra a fome e no campo exterior, elege recursos defensivos, justificáveis no tocante à vigilância. Entretanto, contra sua própria mente não se protege e nem se vigia.

A Doutrina Espírita nos ensina que o homem não é apenas matéria - segmento visível - mas, apresenta uma complexidade muito maior formada por uma estrutura pluridimensional - segmento não visível - que o torna único no Universo. Assim, em virtude de cada um representar um ser individualizado, único em sua maneira de sentir e agir no meio em que vive, o homem passa a ser, também, o único responsável por aquilo que cria e lança na atmosfera na qual está inserido.

Todos seus sentimentos, bons ou maus, oferecem assim um campo, perigoso ou não, para o desenvolvimento de forças psíquicas que retornarão sobre si mesmo, levando-o à saúde ou à doenças, do corpo ou da alma, diagnosticáveis ou não.

É pois, do Espírito que partem as energias que darão direção à vida de cada um, envolvendo outras criaturas com as quais se relaciona. Nossos pensamentos passam a ser força geradora criativa que nos coloca, sem qualquer sombra de dúvida, na condição de co-criadores do Universo e, evidentemente, sob leis divinas. Por essa razão, somos chamados a reparar enganos pretéritos e a retomarmos o caminho correto.

O fato de estarmos ainda encarnados faz com que nossa mente quase sempre se volte para a vida material - e às vezes só para ela - o que nos leva a ter, em algumas ocasiões pensamentos altruísticos e em outras, pensamentos viciosos, o que faz com que nosso padrão vibratório oscile continuamente, permitindo que sejamos alvos de ataques de outras mentes com as quais entramos em sintonia, resultado desse descompasso.

Esses desequilíbrios psíquicos nos levam, assim, a materializarmos doenças quando elas ainda não se manifestaram na matéria ou quando, ainda, não são visíveis.

Sob esse aspecto, podemos dividir as doenças em dois tipos:

- **DO PASSADO PARA O PRESENTE** - Podemos dar como exemplo o mau uso ou o uso excessivo do organismo - abusos alimentares, alcoolismo, sexo desordenado; as contaminações diretas e voluntárias - drogas; as amputações por acidentes ou cirúrgicas, tudo isso como resultado do modo de ser e de agir em encarnações pretéritas. As energias deletérias acumuladas quando encontram na reencarnação presente um corpo e uma mente sadios, se pulverizam pelo organismo e se diluem em distúrbios orgânicos sem gravidade - males físicos que perturbam, mas que não colocam em risco a existência; ou, se encontram mente viciosa, acabam por se localizarem em órgãos físicos frágeis, ocasionando doenças graves e levando muitas vezes ao desencarne.
- **DO PRESENTE PARA O FUTURO** - São difíceis de serem identificadas. Encerram, na verdade, as mais graves e efetivas doenças que afligem a humanidade.

Quando pensamos na coletividade humana terrena, vem-nos à mente a idéia de que os homens tendem a agir de forma semelhante entre si, caracterizando-se como se fossem uma egrégora (sentimento coletivo reinante, sentimento criador imaginário de uma maioria) por meio de pensamentos e sentimentos descontrolados semelhantes, sejam eles de erros, de desequilíbrios ou de emanações negativas parecidas.

Como exemplos de egrégora podemos destacar dois. Um deles refere-se ao ódio reinante entre palestinos e israelitas que está transformando uma questão política, pela posse de territórios, em sentimento tribal de ódio atávico. Parece-nos claro a consciência coletiva do *Te odeio porque minha tribo te odeia*. E, o outro, a II Guerra Mundial onde viu-se - e ainda está muito presente - a consciência coletiva de uma superioridade racial, através da suposta presença de um *gene de liderança*, característica somente do povo germânico.

Somando-se a essas energias coletivas de encarnados, todas as mentes desencarnadas que se sintonizam entre si, criam-se micro-organismos psíquicos de alto poder destrutivo. Desse modo, o homem, por sua invigilância e imprudência, além de absorver as energias deletérias

individuais, também absorve essa energia coletiva, passando a armazená-las no seu corpo espiritual, drenadas que serão depois pelo organismo, fazendo surgir doenças de etiologias desconhecidas e de alarmante incidência ocasionadas por esses micro-organismos que ele próprio ajuda a cristalizar, transformadas em *larvas psíquicas* dotadas de dinamismo próprio e acentuado poder de destruição.

Sob esse ponto de vista é fácil compreendermos que quanto mais o homem se enreda em pensamentos tormentosos e exacerba os sentimentos de egoísmo, orgulho, medo, ódio, ganância, vícios de todos os tipos, permeados por imoralidade desenfreada, mais e mais sintomas estranhos surgem no corpo físico, concentrados nos centros vitais, impedindo-o de caminhar com equilíbrio e segurança na senda evolutiva.

Essa soma de emanções de encarnados e desencarnados, acumuladas ao longo de muito tempo na zona etérea próxima da Terra e de semelhante teor vibratório, provoca a formação de miasmas de alto poder deletério que no nosso entender deu origem ao vírus HIV que produz a AIDS. O estado precário da evolução humana permitiu ao homem que se sintoniza nessa faixa vibratória, continuamente, a absorção dessas larvas psíquicas.

Pelo próprio comportamento do ser humano era inevitável o surgimento dessa situação; não, evidentemente, porque tenha sido imposta por força superior, mas como resultado do próprio desequilíbrio das mentes encarnadas que, agredindo as Leis Naturais, desencadeou uma reação cujo resultado não ultrapassa os limites da obediência à Lei de Causa e Efeito.

A Materialização

Se o desequilíbrio mental pode produzir e manter tal desarmonia, também é verdade que o retorno ao equilíbrio pode quebrar essa cadeia de manutenção do vírus.

A mente doente produz o organismo que retorna materializado ao corpo físico. Pela própria desarmonia espiritual, a revolta se instala e a não aceitação do *status quo* faz com que essa mente, já anteriormente enfermiça, lance ainda mais energia deletéria na atmosfera, engrossando mais uma vez essa camada de miasmas - com mutações - que, por sua vez, serão reabsorvidos, criando-se assim um círculo vicioso que precisa ser rompido.

A medicina material luta na tentativa de descobrir elementos capazes de romper essa cadeia, atacando o vírus visível, mas esquecendo-se da complexidade da organização humana, tornando sua luta inglória, do ponto de vista material.

Sabemos que muitos portadores do vírus HIV o tem no organismo e podem transmiti-lo, mas não possuem a doença, e a própria ciência médica admite que existe um elemento ou agente ativador desse distúrbio. Assim, a doença não se manifesta se o organismo apresenta condições para isso. Em outras palavras, se o indivíduo possui o vírus e se não houver a ativação desse vírus, a doença não se instala. A contaminação surge, portanto, se houver a presença de um agente ativador.

Esse processo pode acontecer de várias maneiras e há a necessidade de se estar de sobreaviso para tal fato, pois as mutações do vírus já estão surgindo e isso determinará, certamente, formas diferentes de contágio, que não apenas as já conhecidas.

Mas, o que é esse agente ativador ?

No dizer de André Luiz, em *Mecanismos da Mediunidade: No macrocosmo e no microcosmo, tateamos as manifestações da Eterna Sabedoria que mobiliza agentes incontáveis para a estruturação de sistemas e formas, em variedade infinita de graus e fases, e entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande surge a inteligência humana, dotada igualmente das faculdades de mentalizar e co-criar, empalmando, para isso, os recursos intrínsecos à vida ambiente. Nos fundamentos da Criação vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam.* (pag. 43 e 44)

O pensamento é agente essencial em todas as realizações do plano físico e extrafísico. É matéria - matéria mental - e como tal, capaz de tecer correntes sutis, envolvendo cada criatura numa atmosfera fluídica peculiar que podemos denominar aura ou halo vital.

Essas forças que se movimentam incessantemente, sincronizadas ou não, estabelecem, para cada pessoa, uma onda mental própria que tendo a vontade como determinante da ação, é capaz de gerar motivações de prazer ou desgosto, de alegria ou de tristeza, de otimismo ou desesperança, que acabam por atrair para si *os agentes de luz ou sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade.* Portanto,

quando emitimos uma idéia passamos a refletir todas as outras com as quais se assemelha e a corporificamos, isto é, damos forma, enquanto insistimos em sustentá-la, o que faz com que nos mantenhamos em comunicação com todos que nos esposem o modo de sentir.

Nosso Espírito se movimenta assim, no mundo das formas-pensamentos, construindo elementos, na esfera da alma, que nos libertam ou nos escravizam, no bem ou no mal, segundo nossa própria escolha.

André Luiz nos dá um exemplo dizendo que *isso acontece porque, à maneira do homem que constrói estradas para sua própria expansão ou que talha algemas para si mesmo, a mente de cada um, pelas correntes da matéria mental que exterioriza, eleva-se a gradativa libertação no rumo dos planos superiores ou estaciona nos planos inferiores, como quem traça vasto labirinto aos próprios pés.* (pág 48)

Parece-nos claro, assim, conceituar o pensamento deletério que é a concentração de energias desarmoniosas, dissonantes, de baixíssimo teor vibratório, originárias da mente humana desequilibrada, como sendo o agente ativador.

O pensamento de aceitação e adesão é o fio condutor entre nós e essas concentrações de energias distorcidas. Mas, é o pensamento constante de aceitação e adesão dessas energias, através do contato repetido com mentes agrupadas onde predomine o desequilíbrio e o desregramento, que se estabelece a relação com o agente ativador.

Assistir a um filme cujo tema seja o sentimento de ódio e destruição contra um povo, por exemplo, não nos coloca em contato com esse agente; mas, se repetidas vezes estamos presentes a reuniões onde esses sentimentos sejam exacerbados, impregnando-se não somente a atmosfera fluidica, mas também o ambiente físico com miasmas deletérios, certamente poderemos ser alvos fáceis se estivermos contaminados não apenas pelo vírus, mas também pelos mesmos sentimentos inferiores, presentes a reunião. A força mental é, portanto, o único poder que pode ativar ou não o vírus em um organismo contaminado.

É na busca do equilíbrio, da harmonia e de um constante trabalho de transformações interior é que poderemos nos isolar, não somente da doença material, mas também criando ao nosso redor, como nos lembra Kardec, uma couraça de proteção contra qualquer investida de forças inferiores desequilibrantes.

A humanidade terrena está sem freios morais, caminhando coletivamente em faixas negativas. A manutenção das viciações, da imoralidade, permitiu à Natureza, a materialização do vírus, mas, a sua ativação ficou por conta da própria mente humana.

Aids hoje

O sexo ainda é o principal fator de infecção.

Se a falta de informação era a razão direta da disseminação da doença, a baixa estima é, hoje, um fator de risco. Quase todos no mundo sabem que as práticas seguras de relação sexual evitam a doença; entretanto, por que se dissemina em grupos de elite, sob supervisão de especialistas?

Estudos comprovam que os problemas pessoais com a sexualidade, a imagem negativa de si mesmo e os problemas de relacionamento, levam pessoas a adotarem um comportamento auto-destrutivo.

Entre as mulheres, devido a baixa estima, constata-se que não conseguem negociar com os parceiros o uso de preservativos. Soma-se a isso, também, a relação com homens mais velhos que são os que mais resistem ao uso da camisinha. Dessa maneira, no Brasil, da totalidade de mulheres contaminadas, 45% estão na faixa de 18 a 30 anos.

As campanhas nas escolas não atendem ao objetivo para as quais foram criadas porque tendem a assustar, e os adolescentes não se convencem, interiormente, desse perigo. Por outro lado, a mídia bombardeia o jovem com propagandas voltadas para a super valorização da sexualidade, mas não orientam para o sexo seguro, na mesma propaganda.

Um outro fator de risco que está se delineando é a pauperização da epidemia. É preocupante porque muitas dessas pessoas apresentam dificuldades até para se alimentarem.

No início dos anos 80, a AIDS chegou a ser classificada preconceituosamente como doença de homossexuais ricos, pois suas primeiras vítimas foram pessoas de poder aquisitivo alto, infectadas em viagens para o exterior. No Estado de São Paulo, quase metade das vítimas tinham curso superior completo.

Os doentes que surgem agora, exibem outro perfil. Em São Paulo, cerca de 80% deles têm apenas o primeiro grau e 5% o curso superior. (

Roldão Arruda, O Estado de São Paulo, Caderno Internacional, pág. A 17 de 8/10/2000)

Apesar de todas as informações, ainda continuam nascendo crianças com o HIV, sinal claro de que não são feitos exames adequados de pré-natal. Culpa de quem?

No Brasil, a mobilização da sociedade e a intervenção do poder público conseguiram diminuir a velocidade da transmissão, apesar de ainda ser muito alta: hoje, em torno de 20 mil casos desde 1997, contrariando previsão alarmante da Organização Mundial de Saúde que estimava em 540 mil novos casos a cada ano.

Outro dado preocupante diz respeito a presença, pela primeira vez no mundo, de um paciente, brasileiro, infectado por três subtipos diferentes de HIV - mutações - resistentes aos remédios. O estudo é do médico Ricardo Diaz, diretor do Laboratório de Retrovirologia da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) que o apresentará na XIII Conferência Internacional sobre a Aids. Segundo o médico brasileiro, a pesquisa é importante para a ciência e má notícia para o Brasil, pois ela pode ser o indício de uma nova forma do ataque do vírus ao organismo.

No mundo, nosso destaque vai para a África Negra, baseado em dados fornecidos pelo Jornal O Estado de São Paulo de 18 de julho, pela Revista Galileu e pela Revista Época, ambas de julho de 2000.

A XIII Conferência Internacional sobre Aids, realizada na cidade de Durban, na África do Sul, em julho deste ano, mostra um quadro aterrador. Um continente em agonia. Disseminada ao longo dos anos 90, a Aids será a causa, no continente africano, da redução de sua população em 71 milhões de pessoas, até o ano de 2010, cerca de 10% do total do continente.

Os dados apresentados na Conferência mostram a tragédia africana:

- 24,5 milhões de vítimas na região, 70% dos casos de Aids no mundo.
- 4 milhões de novos casos no ano passado. No resto do planeta, houve 1,4 milhões de novas infecções. Só no Zimbábue, país mais atingido, são quatro pessoas a cada hora, mortandade calculada pela Organização Mundial de Saúde.
- 2,4 milhões de óbitos no planeta em 1999, 85% deles causados pela síndrome. Na África o índice é de 25,84% da população de 15 a 49 anos.

- 500 mil bebês infectados pela mãe no ano passado. A doença já produziu 12 milhões de órfãos. Representa 66% de crianças sem o amparo do adulto para sustentá-la e dar-lhe educação. Condição propícia à criminalidade. 96% dos órfãos da Aids vivem na África.
- A expectativa de vida, hoje de 59 anos, deverá cair para 45 até 2010. O Zimbábue, será de 33 anos. A Revista Galileu de julho de 2000 fala em 29 anos em 2005.
- Ignorância, mito: sexo com mulher virgem pode curar ou evitar a Aids.
- Falta de atividades para os jovens: prática do estupro grupal como forma de lazer. A vítima sai grávida ou doente.
- Vigora entre as mulheres africanas a idéia de que o sexo não consentido faz parte da vida da mulher.

Conclusão

O Evangelho nos ensina que nenhuma ovelha se perderá e também nenhuma oportunidade de transformar um elemento obstrutor em elemento renovador no trabalho evolutivo do ser humano.

Como tudo é útil na criação divina, o Pai permite aos homens, no meio a tanta desordem, o aproveitamento dessas lições, através dos trabalhos de pesquisa que possibilitaram não somente a descoberta de remédios que controlam a disseminação da doença, mas, também, de outros remédios, para outras doenças, quando os homens de ciência buscavam a solução para esse terrível mal. Possibilitou, principalmente, o despertar do sentimento de solidariedade onde podemos constatar a movimentação da sociedade civil na formação de grupos de apoio e prevenção à doença.

A presença desse mal no planeta transformou-se, assim, em elemento de expansão e não de obstrução para o progresso humano.

O homem foi capaz de desenvolver sofisticados radares para detectar presenças estranhas a longa distância, mas ainda não conseguiu estabelecer um sistema de vigilância em torno da própria mente.

Todo pensamento estabelece uma sintonia.

Pensando, a criatura interage sobre seu semelhante, estabelecendo ligações, conforme o campo mental que a envolve (...)

Entretanto cabe ressaltar que, entre a abordagem do pensamento infeliz e sua aceitação em nosso campo mental, há uma distância a ser percorrida. (...) Sheilla

(Extraído do livro A Mensagem do Dia, psicografia de Clayton B. Levy, EME Ed , 1.a edição, 1997, pag 81)
Leda Maria Flaborea

BIBLIOGRAFIA

1. Xavier, F. C. / André Luiz (Espírito) - Mecanismos da Mediunidade - Cap. IV e V - Sistema Imunológico - FEB Ed, 12.a ed.
2. Pereira, Ivonne A. - Memórias de um Suicida - 2.a Parte, Cap. 1, FEB Ed pag. 215 a 219
3. Mensagem do Espírito Irmão Interno recebida pelo médium José E. Rodrigues, nos dias 13 de julho de 1987 e 30 de novembro de 1987, no Centro Espírita Amor e Luz - Rua Tibério, 264 - Lapa
4. Levy, Clayton B./Sheilla (Espírito) - A Mensagem do Dia - EME Ed., 1997, 1.a ed, pg 81
5. Revista Internacional de Espiritismo - n.o 2, março de 2000 - ?Larvas Psíquicas, Bacilos Psíquicos - a ameaça que a ciência desconhece.?
6. Revista Época - 17 de julho de 2000
7. Revista Galileu - julho de 2000
8. Jornal O Estado de São Paulo - 18 de julho de 2000 - Caderno Internacional, pag. A 17

Fim.

Acervo
Arquivo Espírita